

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 995 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POB

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 ,,
Avulso.....30 ,,

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras,

Maquina Romana.



PRESENTAMOS aos nossos leitores um modelo da famosa maquina hydraulica Romana, com a qual o seu distincto author tem esgotado o paiz, e espera contijnuar a faze-lo. Maiores explicações seriam ociosas, tanto mais que nos affiança pessoa de inteiro credito, que o sr. Carlos Morato Roma é o cavalheiro mais habilitado para satisfazer a quaesquer esclarecimentos que se desejem.

Carta ao interessante, valente, e tonsurado redactor do Diario da Governança.

INSIPIDO CLERIGO,

- “ Fez Deos o homem de barro
- “ D’uma costella a mulher,
- “ Póde fazer se quizer
- “ D’um crocodilo um chibárro.

MAS o que Deos de certo não fez foi de um marmar um homem letrado; isso foi obra humana, foi mais uma fragilidade.

Padre! nós estavamos socegados; de nossos annos colhendo o doce fructo, tu vieste atacar-nos na mansão da paz, lançaste-nos luva rota, e mal cheirosa, quizeste a nossa excommunião:

Salvo fac servos tuos — estás excommungado; olha para um espelho, e verás que tens os olhos tortos e a alma negra como um tissão,

Eleuterio! estás horrendo.

Lê o que escreveste, pasma e chora os teus erros. “ Nenhum intento d’ataque houve contra a imprensa do Patriota, nenhum indicio nem o mais remoto para assacar á benemerita milicia mais uma accusação que por ventura só teve fundamento, na consciencia da desagradavel impressão que nos batalhões, assim como em todo o homem decente fizeram as nojentas caricatu-

ras, com que pertenderam mette-los a ridiculo. Falta-va inda este meio civilizador — já o temos. ”

Em primeiro logar as caricaturas não são nojentas, salvo se te cahe o pingo do tabaco quando as vês, e com isso não temos nós nada, por que não é da nossa repartição andarmos atraz de ti para te assoar.

Em segundo logar faltas em tudo á verdade.

De joelhos, Eleuterio, de joelhos, pede perdão com o dedo para o ar por nos haveres offendido.

E’s muito maganão, mas não nos adormeces. Tu bem sabes se queriam, ou não atacar a imprensa, talvez andasses na matula, mas fica certo, meu Padreca, que estamos preparados para o que der e vier, e que te havemos pôr a corôa em pratos limpos.

Vossê quer-se metter em cavallarias altas, teve ciumes de não ser caricaturado; hade-se-lhe ir ao pello; o Daguerryotype anda-lhe nas ancas. Tenha paciencia, reverendissimo, passe por essa penitencia e depois lance-nos excommunião.

Nós somos rebeldes, amnistiados, mas olhe, que nunca em nossa vida fomos atacar impressas, nem iremos, isso é negocio de garotos meu reverendissimo.

Padre Despauterio, Eleuterio, Adulterio, Aerio, sem Criterio, defensor do ministerio, abjura o improperio, aliás torna-se o negocio serio.

Adeos, reverendo pateóta, fica-te em paz, vai-te preparando para encommendar a Deos a alma de teus amos, Dominus vobiscum; o sephor seja contigo.

(Os redactores furiosos.)

UMA TERROROSA HISTORIA,

o tio do sobrinho.

Roma mudará a face do mundo e do metal...
O meu maior gosto é não o ter conhecido.
NAP. EM SANTA HELLENA.

(Conclusão.)

III.



ão podemos deixar de fazer uma confissão ingenua, de agioja. Estivemos, patusco leitor, para vos assassinar com um Romance monstro, Romance á Sue, em dez volumes, dezoito mezes de Folhetim e seis semanas d’annuncios. Tivemos dó, desistimos da empreza, e por isso concluimos em duas palavras e sem cerimonia. Barnabé, depois de roubado, encaixado e esfolado

em todas as Companhias creadas pelo creador sobrinho, dêo á canella com José Panturrão para a aldeola, levando o labéo de pedaço d'asno e de barão, que quasi são synonymos. Conheceu os *aureos* tempos de Costa Cabral, foi cacetado por votar contra elle, soffreo trato de polé de sege, a cavallo e a pé, e por fim deixou Lisboa, amaldiçoando o sobrinho, os alfacinhas e os Cabralistas.

EPILOGO.

Morato hoje ainda vive, come e passeia, escreve a *Verdade* e verdade verdade sem habilitações; descompõe os seus antigos amigos Cabraes; é cautelleiro, banqueiro, trapaceiro, alicantineiro e tranquiiberneiro. Quem o não conhecer que o compre, que verá a peça que leva!

Na loja de Cambio, rua dos Capellistas n.º 50 e 51 se dão esclarecimentos sobre a materia.

Artigo ichthyologico.



STAVAMOS segunda feira passada a fazer a barba, e não vos diremos, leitor, a maneira porque fazemos a barba, tão pouco se é com agoa fria, ou quente, com sabão Athkinson, ou do Contracto, com navalha de Spencer, ou com um serrote.

A maneira enigmatica da nossa *barbeadella* é segredo que morrerá commosco, é o unico que nos peza sobre a consciencia; tende a bondade de o respeitar, se isso vos não causa incommodo.

Ouvimos na rua apregoar sardinha, chamamos o criado e ordenamos-lhe que nos comprasse um quartelão dellas e as mandasse assar.

Gostâmos de sardinha assada, é um gosto como outro qualquer, o que em nada offende a moral publica, nem as posturas municipaes.

Vieram as sardinhas para a mesa, apenas abrimos a primeira, qual não foi o nosso espanto!

Achamos dentro um papel muito dobradinho e amiscarado, cheirava a maresia. — Dizia assim o mysterioso papel:

Srs. redactores. — Foi com o maior sentimento de dôr e indignação que nas profundas agoas do Tejo, recebemos a noticia, de que a imprensa do supplemento estivera a ponto de ser acometida por alguns soldados do batalhão do commando de um coronel empregado no pescado; isto pelo simples facto de se julgar aquelle valente coronel caricaturado em peixe!!

Os abaixo assignados estão altamente convencidos que VV. SS. não tiveram a mais leve idéa de nos offender elevando o homem nosso mortal inimigo á alta categoria de peixe; mas não pôdem ao mesmo tempo deixar de protestar solemnemente á face da europa contra o mencionado coronel, pela injuria que acaba de nos fazer; mostrando-se resaibiado por ser caricaturado em peixe!!

As mulheres, as mais formosas, vangloriam-se quando lhe chamam peixe, e poucas são as que resistem ao peixão! E hade um João ninguem, que realmente não tem nada de bonito, *enchofrar-se*, escandalisar-se e querer fazer uma bernarda, por aquillo mesmo que tanto agrada ás bellas!

Oh tempos, oh costumes!

Esta affronta feita a cidadãos pacíficos, tem-nos escamado ao ultimo grão; tem-nos feito subir o sangue á guelra. Não se insulta assim os rodovalhos, robalos e marmotas; não se abusa impunemente do carapão e do

safio. E' necessario que os homens se decidam a ser carne ou peixe para evitar graves desordens.

E que é o coronel de um corpo senão um peixe-espada? um peixe frito! Querer libertar-se deste jugo tradicional, é offender a ordem social, e minar o edificio das nossas liberdades até ás suas raizes.

A nossa primeira idéa foi saltarmos fóra d'agoa e dirigirmo-nos aos alliados, mas estes talvez nos mandassem frigrir; além do que o amor da patria nos impedio de recorrer a estrangeiros para terminarmos questões domesticas.

Nós, srs. redactores, não somos nenhum peixe podre, de que se não faça caso, somos a primeira potencia maritima, deve-se-nos consideração.

Desafiamos pois o sr. coronel offendido a bater-se commosco a cavallo, a pé, á pistola, ao sabre, até mesmo nos bateremos com as espinhas dos nossos maiores mortos á pesca do camarão e do espadarte. Tranquillos e socegados n'um mar de rosas, esperamos a resposta do nosso inimigo, a quem em data de hoje enviamos por um cação cópia da presente.

S. C. Rua das Tainhas n.º 7, 5.º andar, no fim do Tejo.

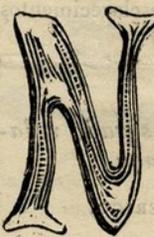
(Seguem-se inumeraveis assignaturas de pescadas, pargos, gorazes, robalos, enguias, safios, cações, charcos, lingoados e chocos,

Está conforme.

(TUBARÃO)

Coronel da 1.º batalhão provisório do Rio Tejo.

O NOVO JORNAL.



ão passa de balde o tempo. Esta verdade está escripta em letra velha e nova, suja e limpa. E com o tempo morreo o *Tempo*, não nos deixando tempo sequer para chorar a sua perda. Sim, morreo o *Tempo*! Deixa-lo morrer, figas para a sua alma, não faz falta nenhuma!

O partido gigante porém carecia de um defensor grande como o anão dos assobios, ei-lo em campo é — *A*

Carta. Esta carta promete em dimensões desafiar o infinito; é o meio termo entre o capote e o lençol de panno de linho, tem letra de páo de barbatana, e para maior commodidade sabe á tarde, no entanto parece que a redacção vai mudar de parecer dando tres edições para commodidade publica.

1.ª ás 5 horas da manhã, hora solemne em que se vende o leite e os moços vão para a praça.

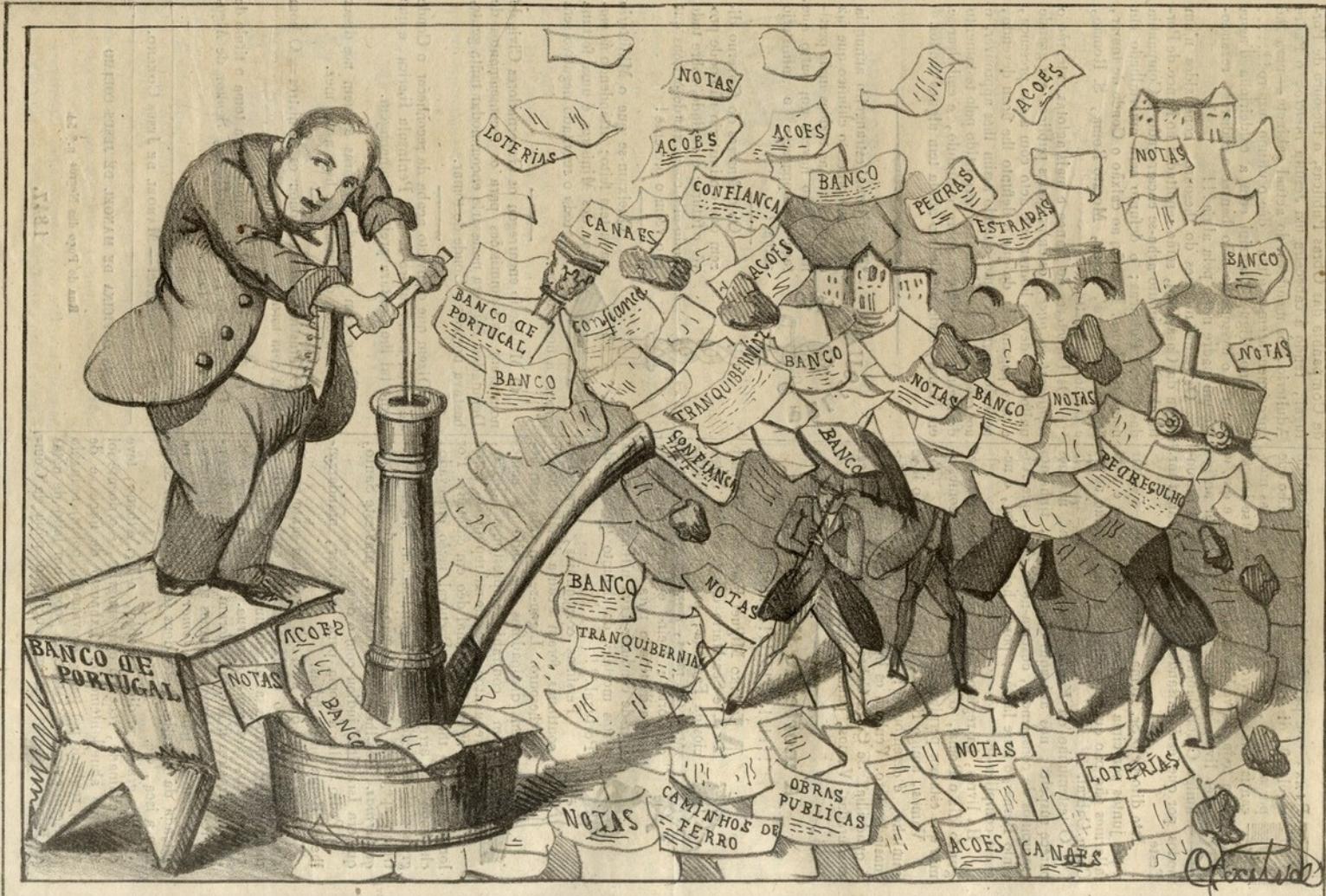
2.ª 11 horas, momento crítico em que o homem politico se engasga com um osso de vitella, quando tem ossos para roer.

3.ª edição da tarde, como a presente, distribuida a favor de quem não lê de manhã.

A *Carta* por ora acha-se problematica. Não se sabe se é carta de jogar, se carta geographica: todavia como um dos seus redactores é o sr. ministro da justiça, e este tem o baralho na mão, é provavel que seja da primeira especie.

A *Carta* é discipula do barão de Catania — pede paz e união para todos os portuguezes. Sabe historia, falla em Rembrandt, Alberto Durer, Canova e nos Poebres do Porto.

Felicitemos o paiz pela appareição deste novo campeão que vem com pés de lã entrar no campo politico. Seu nome será immortal como os mais immortaes, e occupará um logar distincto, senão entre os inventores da polvora e da artilheria de bater, ao menos ao lado dos authores da pommada de urso e dos sapatos d'orello.



Lith. Francaesca. Calçada do Combro. N.º 15.

BOMBA ROMANA.

A Verdade.



O ROMA, esse pai dos Agiotas, esse *Piulus* do seculo 19.º disse ha pouco n'um jornalsinho que por ahi gira, que as companhias e casas mercantis tinham livros e registos, onde se lançavam todas as verbas de despezas etc., e que se estes livros apparecessem, que o seu antigo amigo Costa Cabral teria de passar os incommodos por que está passando o Cabral de França mr. Teste.

Isto dito pelo Sr. Roma, é forte de mais, é saltar a pés juntos por cima de todas as conveniencias, e para fallarmos pão pão queijo queijo, é chamar ladrão ao Sr. Costa Cabral.

O testemunho da *Verdade* do Sr. Roma, não nos parece suspeito; nós até aqui duvidavamos, tinhamos escrupulos de consciencia, custava-nos a crer, que Antonio Bernardo fosse ladrão; porém hoje; diabo, o negocio complica-se.

Ha livros, ha registos, estes podem apparecer, segundo diz o Roma, o caso muda de aspecto, confessamos que estamos perplexos.

Vamos, amigo Roma, nada de parar em tão bom caminho, é desembuxar; para charada o artigo é demasiado claro. Venham os livros, desmascare-se de todo a quadrilha. Se Costa Cabral é larapio nada de arcas encouradas. Vamos, panno acima e haja regalorio.

A morte do thesouro.

!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!



MARINO Miguel Franzini, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, protector da confederação dos ratos, pezador mór da chuva da Côte e Reino e Ilhas Adjacentes, estava destinado para ser o Lagoia que tem de conduzir á sua ultima morada os restos mortaes do defunto thesouro de Portugal!!!

Pessimas companhias, devassidões contínuas, foram a causa do fallecimento do thesouro. Ligou-se em vida com homens dissipadores que tudo lhe comeram, contrahio empréstimos, jogou, frequentou casas de má reputação, fez-se agiota, e a final deo em caloteiro. Por

longo tempo o thesouro de Portugal jazêo entrevado, chorando com arrependimento seus passados erros; sangrias copiosas acabaram de o enfraquecer. Na hora extrema apegou-se com S. Romão, advogado das *tranquibermias*. Dêo-lhe grandes esmolas, mas este Santo, que era Israelita, judiou com o doente.

Pedio bullas a Roma para se salvar, mandaram-lhe de Roma bullas falsas.

Disseram-lhe que no Tojal havia um santo que fazia milagres; — veio de lá o santo, encheram-lhe o mialheiro. E como o santo consumisse muita cêra só em proveito seu, pozeram-no na rua. Santo Antonio e S. José, padroeiros d'Algodres, foram convocados, deram-lhe resplendores, *corôas*, enormes sommas de dinheiro, levantaram-lhe templos em *tomar*, e um mosteiro na calçada da Estrella. Estes dous santos apóstolos comeram a isca, etc.

Um grande medico Europeo, o Dr. Albano, teve de ser chamado, receitou mais sangrias, e o doente foi sangrado abundantemente. Exhausto de forças e de meios, roubado por todos, desvirado, pobre, reduzido á miseria extrema, estendido sobre um leito de notas do Banco, coberto com um cobertor de papa da Com-

panhia Confiança, sendo seu travesseiro um pedragulho da Companhia das Obras Publicas, o thesouro de Portugal, tendo á cabeceira um Jesuita *invicto*, o Padre Adulterio, os membros do actual gabinete — para lhe encommendarem a alma, dêo o ultimo suspiro!!... E Marino Miguel Franzini com a caldeirinha d'agua benta e o hyssope na mão benzeo o çadaver, rezando-lhe um padre nosso pela alma!!!

Os restos mortaes do thesouro, conduzidos n'um coche da Casa Real, serão sepultados no Banco de Portugal. O seu túmulo acha-se encarregado á Companhia das Obras Publicas; o defunto será amortalhado em notas do Banco. Pegarão ao caixão o Conde de tomar, José dos Conegos, Tojal, Morato Roma, S. Romão, e Gomes de Castro.

Os Directores do Banco e mais agiotas entoarão o *requiescat in pace*: os empregados publicos em grande uniforme, devem honrar este acto com a sua presença, e para pagamento do que o defunto lhe ficou devendo, poderão morrer á fome quando assim lhes approuver, e aos crédores do Estado é-lhes permittido pelo testamento do mesmo irem chorar sobre o túmulo, e embolsar-se em Roma, onde o fallecido ainda tem alguns fundos.



Um jornal estrangeiro annuncia um processo chimico que faz desaparecer as nodos mais pertinazes. Não haverá um outro que faça desaparecer o ministerio actual?

Os defensores do Governo dizem que o ministerio não pôde prever o futuro; é verdade, sobre tudo sendo elle composto de pessoas que não veem o presente!

Queixam-se que o Ministerio nada tem feito: attendendo ás *manhas* dos Ministros é uma fortuna... todo o resultado negativo será sempre a nosso favor!

O Ministerio encarregou os Governadores Civis de nomearem as Comissões para os recenseamentos de Deputados. Não era necessario encommodar tanta gente, bastava nomear o Conde de tomar.

Dizem que o *invicto* acaba de reconhecer o Conde de tomar como futuro Rei da Peninsula Iberica, e que como tal lhe prestára preito e homenagem.

Dão-se cem caras de alviçaras a quem nos disser qual será a cara do *invicto* de hoje a um mez.

O Trastimundo abandonou os Ministros — O bom filho á casa torna.

O futuro rei da Peninsula Iberica toma o titulo de = Dom Antonio 1.º, Rei da Iberia, Senhor de Algodres e Conde de *tomar*.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.